

Quando refletimos sobre o significado da vida espiritual do casal, a nossa primeira resposta seria: é a maneira pela qual nós, como casais, nos ajudamos mutuamente na nossa vida quotidiana a progredir em nossa caminhada para Deus.

O Padre Caffarel, ao se dirigir aos casais das Equipes, aqui em Roma, em 1970, dizia: “*O seu lar será testemunha de Deus de forma ainda mais explícita se resultar da união de dois ‘buscadores’ de Deus, cuja inteligência e coração têm sede de conhecer e de encontrar Deus, de estar unidos a Ele, porque compreenderam que Deus é a grande realidade, porque Deus lhes interessa mais que tudo*”.

Interpelados desta forma e também pela exposição do Pe. Gallagher sobre a espiritualidade, vamos tentar aprofundar mais ainda o assunto. Antes de compreender a espiritualidade do casal, precisamos compreender o que significa, para cada um de nós, a vida espiritual. Colocamo-nos as seguintes perguntas::

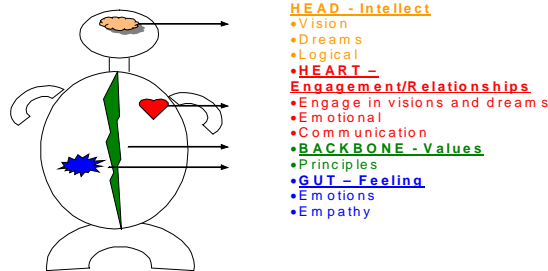
é uma maneira de viver no espírito de Jesus?

é a santidade?

é a plena realização?

Se pensarmos no casal como duas pessoas caminhando para a realização humana, é importante compreender o que significa a realização integral da pessoa.

Realização integral da pessoa



Quando olhamos a pessoa humana, tentamos ver para além do corpo e do rosto com que nos relacionamos e por intermédio dos quais nos relacionamos.. Gostamos de representar-nos uma imagem mais completa do nosso corpo, com a cabeça, o coração, as entranhas e a coluna vertebral. Desta forma, pensamos na cabeça como a sede de nossa visão do mundo, dos nossos sonhos, do nosso pensamento lógico. Pensamos no coração como o órgão que nos levou a ficar noivos, a entrar em relação com os outros, a partir do qual nos comunicamos de uma forma verdadeiramente íntima.

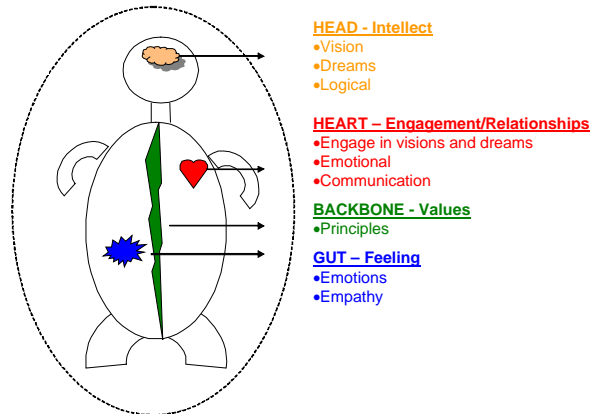
John Henry Newman, quando se tornou cardeal, há cem anos, tinha por lema: “*cor ad cor loquitur*” (“o coração fala ao coração”). Mesmo levando-se em conta esse nível de comunicação do coração, há outro nível abaixo dele no qual precisamos perceber os nossos

sentimentos e emoções mais profundos. É a este nível mais profundo de nossas entranhas que nos tornamos conscientes das nossas emoções e aprendemos a geri-las para que se tornem o nosso “radar” social.

O nosso ser físico não se pode manter sem uma sólida coluna vertebral. Evocamos a coluna vertebral como esse conjunto de valores que suportam e guiam todo o nosso ser.

Estar consciente e próximo dos nossos próprios valores afeta a qualidade das nossas atitudes e determina o nosso comportamento na vida..

Espiritualidade pessoal



A nossa realização integral só estará completa quando o nosso ser físico estiver em equilíbrio com o nosso ser espiritual. Essa dimensão espiritual é muito maior e encontra-se em nós, acima de nós, abaixo de nós e à nossa volta. Quando contemplamos esta integralidade, admiramos o nosso Deus Criador. Descobrimos a proximidade de Jesus a nos orientar e o seu plano de salvação, a intimidade do Espírito Santo que nos guia na nossa caminhada, aprofundando a nossa busca, voltando-nos para os outros num espírito de acolhimento, de partilha e de hospitalidade.

Talvez fosse esta procura de realização pessoal que evocava Santo Agostinho quando dizia: *“O meu coração não tem descanso até que repouse em Ti, Senhor”*.

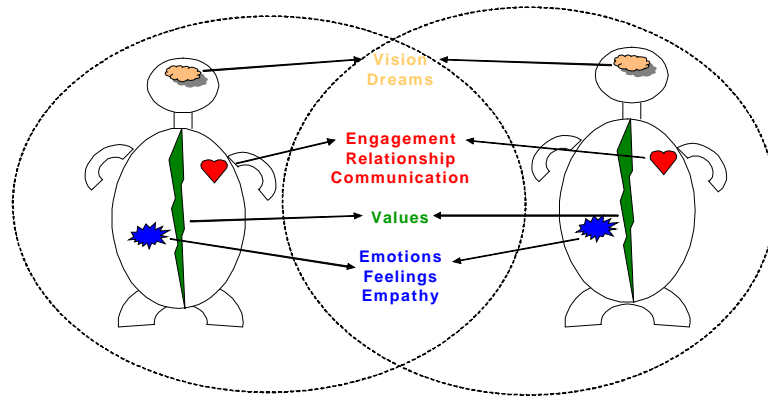
Quando nos fechamos a esse espírito, encontramos-nos habitualmente arrastados, obcecados mesmo pelo nosso ser corporal, pelas exigências das nossas responsabilidades no mundo. As nossas necessidades físicas, sociais, mentais e emocionais competem pela nossa atenção. Com uma tal complacência pelas nossas necessidades materiais, podemos perder o sentido do equilíbrio, perder contacto com o nosso ser espiritual, perder até mesmo toda a nossa personalidade.

A nossa espiritualidade é tão misteriosa e tão difícil de descrever ou definir! O espírito representa o que não pode ser validado pelos nossos sentidos e por isso é muitas vezes a primeira parte que descartamos, ao focalizarmos mais a parte material das nossas vidas. Então, focalizamos menos Deus. Cada vez mais, endurecemos os nossos corações na pressão para obter resultados no trabalho, na vida social, na família, nas nossas relações mais imediatas, até em nós mesmos. Desse modo, ficamos fechados em nós mesmos, mais isolados, mais quebrados e solitários. O mundo de hoje provoca estas tensões em todos nós.

Ao progredirmos rumo a Deus, a nossa espiritualidade cresce e somos atraídos pelo Espírito de Jesus. *“Quando olhais Cristo com o coração, além das palavras, vos tornais semelhantes a Ele quase sem o perceber”* (São Thierry).

Tornamo-nos também cada vez mais conscientes, conscientes de nós mesmos, de sermos únicos, de estarmos inseridos na magnífica Criação de Deus, conscientes da existência de nossos irmãos e irmãs. É assim que Jesus nos guia para afirmarmos a nossa própria personalidade e descobrirmos a maravilha do desenvolvimento da personalidade do outro, crescendo assim juntos no amor para alcançarmos a nossa plena humanidade. Este alicerce permite criar um ambiente onde a solidão pessoal conduz a relações de profunda intimidade e a um espírito de alegria e de abertura à hospitalidade. É assim que concebemos a nossa espiritualidade conjugal.

Através desta tomada de consciência e do crescimento da nossa espiritualidade, caminhamos para os outros, num espírito de intimidade, atenção e ternura que provêm da nossa relação com Deus.



Quando encontramos alguém pela primeira vez e percebemos que ele ou ela é importante para a nossa vida, começa a instaurar-se uma relação única. Com o primeiro aperto de mão, o primeiro sorriso, o primeiro abraço, dois espíritos se encontram e nessa união espiritual o casal começa a perceber e a descobrir que existem duas pessoas nesses dois espíritos.

Trinta anos depois desse primeiro encontro, cada um de nós ainda se lembra muito vivamente desse primeiro contacto, desse primeiro abraço e da surpresa de se descobrir amado. Em outros momentos de nossa vida em comum, em ocasiões de intimidade profunda, o fundo do nosso ser se abre, tocado pelo outro.

Lembramo-nos desses momentos como sendo importantes. Permitimo-nos reciprocamente tornar-nos vulneráveis e a nossa confiança se aprofunda. Quando cresce uma tal união espiritual, cada pessoa cresce como pessoa, voltada para o outro e ambos voltados para Deus. Durante esse crescimento, os frutos do espírito – bondade, gentileza, paciência – são abundantes.

Entretanto, os desafios humanos de que falávamos criam obstáculos inevitáveis ao desenvolvimento da relação. Afrontando juntos estes obstáculos, o casal cresce num novo espírito de união, crescendo também como pessoas integrais e seres espirituais.

O Sacramento do Matrimônio

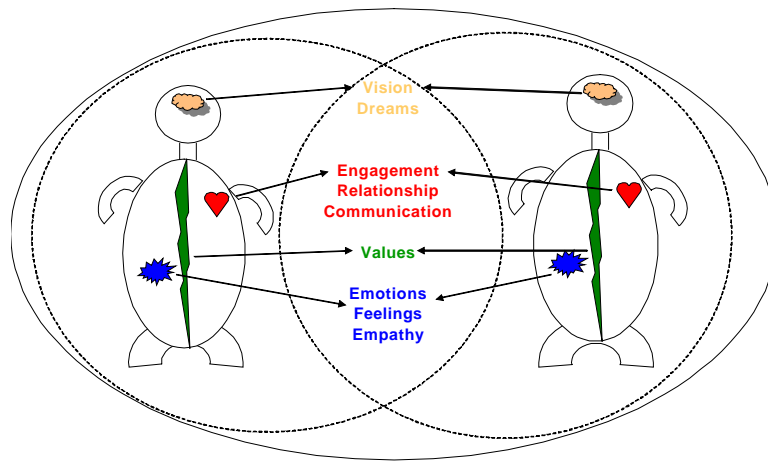
Duas pessoas que procuraram e cresceram juntas desta maneira e que progrediram na confiança mútua são capazes de prometer um ao outro para toda a vida

- amar e cuidar do outro,
- criar, em união com o Espírito Santo, o fruto do seu amor para a continuação da comunidade conjugal,
- dar o melhor de si mesmos para a educação, o cuidado e o desenvolvimento de seus filhos,
- apoiando-se um no outro, na família, na sociedade, desenvolver um espírito de hospitalidade que torne presente o plano de salvação de Jesus e faça acontecer na terra o Reino de Deus.

Quando existe um tal compromisso no Sacramento do Matrimônio, os dois tornam-se um casal e a vida espiritual do casal toma uma nova dimensão e um novo ímpeto. Pela graça do

sacramento, Jesus está presente em nós no dia do nosso casamento e continua a estar presente em nós de uma maneira única, cada vez que cumprimos as nossas promessas, cada vez que prestamos serviço ao outro, que nos unimos, que nos voltamos um para o outro num espírito de perdão e, juntos, escutamos Jesus quando Ele nos chama a uma nova forma de vida.

Espiritualidade do casal



Se a espiritualidade individual de que falamos antes consiste em construir a pessoa, a espiritualidade conjugal na qual acreditamos é a do dom mútuo. Cada indivíduo continua a crescer ao longo de seu próprio itinerário espiritual e através dele dirige-se para o seu cônjuge num espírito de doação, para ajudá-lo a crescer na sua realização. Desenvolvendo em conjunto esta visão em que o casal partilha os seus sonhos, as suas aspirações e esperanças, e levando em conta as implicações práticas do trabalho, da família e da segurança, pode o casal realizar o seu projeto nesta vida e além dela...

Aprender novas maneiras de escutar, de se relacionar, de amar, de exprimir a linguagem do coração, de se envolver de verdade, de se pertencer um ao outro, tudo isso ajuda o casal a viver num espírito de alegria, de felicidade, de satisfação e de abertura às necessidades dos outros.

Mesmo desenvolvendo os melhores caminhos de comunicação do coração, temos ainda necessidade de compreender os nossos próprios sentimentos e emoções. Precisamos perceber as emoções do nosso cônjuge; assim poderemos partilhar o mais profundo de nós mesmos numa verdadeira empatia. Devemos comunicar um ao outro o nosso sistema de valores, desenvolvendo juntos valores que reflitam a nossa fé cristã .

Ajudamo-nos mutuamente neste caminho de plenitude, de justiça, de humildade, de igualdade?

Ajudamo-nos a viver e partilhar os nossos valores?

Aprendemos juntos a partilhar, a perdoar, a amar?

Vivemos a palavra do profeta Miquéias “*O que Deus te pede é apenas isto, é praticar a justiça, amar com ternura e caminhar humildemente com Deus*”. (Mi 6,8)

Durante os nossos 26 anos de casamento, enfrentamos muitos desafios que se apresentaram a cada um de nós e ao nosso casal. Estamos conscientes de que o mundo nos empurra para o materialismo e para o individualismo. Reconhecemos também que essa é a realidade do mundo em que vivemos.

Doze anos atrás, estávamos muito ocupados com os nossos filhos pequenos e ambos tínhamos o nosso negócio próprio. O meu passava por uma fase difícil. Eu quis proteger Elaine das preocupações, mas quanto mais o fazia, mais difícil se tornava a nossa relação. Rezei muito. Finalmente abri-me a Elaine e verifiquei que, em vez de ficar magoada com isso, ela mostrou-se o ouvido atento de que eu precisava. Ao partilharmos o peso dessa preocupação e começarmos a rezar juntos pelo que parecia ser um problema insolúvel, nós crescemos juntos. Embora tivesse falhado o negócio, começamos a construir um novo projeto, a reduzir as nossas ambições e a partilhar aquilo que era realmente importante naquele momento para nós e nossos filhos.

Ao olharmos a tapeçaria das nossas vidas, lembramo-nos particularmente desse confronto e também de outros momentos obscuros que vivemos e constatamos o quanto a mão de Deus nos guiava e o quanto Ele nos amava. Tais confrontos ajudaram-nos a viver com realismo os valores de que falamos enquanto aprendíamos e crescíamos no amor. O que então nos parecia um desastre, tornou-se o início de uma nova vida. A partir daí, individualmente ou como casal, procuramos constantemente encontrar o equilíbrio entre as exigências do mundo material e o apelo silencioso do espírito.

Como dizia Jesus: *“Marta, Marta, tu te preocupas e te ocupas com muitas coisas, uma só, porém, é necessária”*. (Lc 10,41)

Precisamos ajudar-nos um ao outro a encontrar o necessário equilíbrio entre o físico, o emocional, o social, o mental e o espiritual. É nesse equilíbrio que cresce a nossa personalidade espiritual e que o nosso casal progride na espiritualidade conjugal.

Descobrimos que precisamos ser pro-ativos para vivermos como cristãos no mundo de hoje. Ao nos ajudarmos um ao outro a crescer espiritualmente, é importante compreender que para progredir devemos deixar-nos guiar pelo próprio Jesus e por seu Espírito Santo.

Um tal crescimento leva tempo e é aos poucos que nos tornamos reflexo de Deus. É preciso para isso muito tempo de reflexão, silêncio e escuta do Espírito.

Mary McAleese, nossa presidente da Irlanda, escreveu no seu livro *“Estar reconciliado, Amor no caos”*: *“A grama, em silêncio, torna-se verde e luxuriante, em silêncio as árvores tornam-se majestosas . A flor abre-se em silêncio”*.

Para crescermos espiritualmente como casal, devemos ajudar-nos um ao outro a crescer como pessoa. Descobrimos que precisamos deixar o outro livre para ter o seu tempo de silêncio a fim de poder escutar o Espírito Santo. Precisamos também conseguir tempo para partilharmos juntos sobre o plano de Jesus para a humanidade. Precisamos poder rezar juntos na presença de Deus, desenvolvendo uma relação de amizade e unidade afim de que um dia nos encontremos em nossa morada celeste não como estranhos mas como seres espirituais que percorreram juntos o seu caminho.

As Equipes de Nossa Senhora : uma resposta

Finalmente gostaríamos de considerar o nosso Movimento, as Equipes de Nossa Senhora.

Se apresentarmos as Equipes como um **Movimento de espiritualidade conjugal cristã**, poderemos testemunhar de como ele nos beneficiou e de como outros casais podem ser por ele beneficiados, desenvolvendo a sua vida espiritual conjugal. Sem dúvida, já que a estrutura que as Equipes propõem ao casal foi concebida para a espiritualidade conjugal.

As reuniões de equipe criam uma atmosfera de aprendizagem da tomada de consciência, do diálogo, do encontro com Jesus através das nossas trocas de experiências com os demais casais da equipe e com o nosso Conselheiro Espiritual.

A nossa coparticipação e o nosso estudo do tema nos formam para enfrentar os desafios do mundo e aprender a arte do relacionamento conjugal.

Jesus está presente nas nossas **refeições partilhadas** e muito especialmente **quando rezamos juntos** a partir da Santa Escritura.

Na **partilha dos pontos concretos de esforço**, ajudamo-nos numa forma verdadeiramente cristã a descobrir novas maneiras de aprofundar-nos e desenvolver-nos como pessoa, como casal e na nossa relação com Deus.

Acreditamos que o nosso **dever de sentar-se** nos dá a oportunidade de, juntos na presença do Espírito Santo:

- » afirmar cada um de nós enquanto casal
- » rever o nosso progresso à luz dos valores evangélicos
- » planejar o nosso futuro como casal e como família.

Acreditamos que a nossa prática da **oração pessoal** é o nosso encontro com Jesus, dando-nos a mesma oportunidade de que falava S. Paulo, quando disse aos Efésios (Ef 3, 15-21)

“Que o Pai conceda, segundo a riqueza da Sua glória, que sejais fortalecidos em poder pelo Seu Espírito no homem interior; que Cristo habite pela fé em vossos corações e que sejais arraigados e fundados no amor. Assim tereis condições para compreender, com todos os santos qual é a largura, o comprimento, a altura e a profundidade e conhecer o amor de Cristo que excede todo o conhecimento, para que sejais plenificados com toda a plenitude de Deus”.

Acreditamos que os pontos concretos de esforço, o estudo das Escrituras, a oração familiar e conjugal nos fazem progredir devagar e juntos rumo a uma relação cada vez mais íntima com Deus vivo.

Se isso for a espiritualidade conjugal, damos graças a Deus por ela..

Agradecemos-Lhe pelo nosso sacramento do Matrimônio.

Agradecemos-Lhe por permitir o encontro dos nossos dois espíritos.

Agradecemos-Lhe pelo dom do nosso Movimento que nos ajudou a desenvolver e crescer na espiritualidade como casal.

Sentimos que, como casais, fomos abençoados para partilhar juntos a nossa visão, as nossas esperanças, os nossos valores e os nossos sonhos numa pequena comunidade cristã, continuamente *“despertando-nos uns aos outros para o sagrado”* (John O’Donoghue-Aimn Cara).

CONCLUSÃO

Pe. Michael Paul Gallagher, s.j.

Tendo ouvido o rico testemunho de John e Elaine, pediram-me que propusesse uma breve resposta e uma conclusão à nossa apresentação conjunta. O que me impressiona é que a espiritualidade conjugal reúne o ordinário e o extraordinário. Na maior parte do tempo ela é muito ordinária, enraizada no dom quotidiano no âmbito familiar. Essa entrega de si é mais encarnada do que mística. Mas há também momentos de graça extraordinária e de crescimento na vida de um casal, que podem surgir no meio de problemas e crises, ou também na alegria, e com o sentimento de percorrer juntos e com o Senhor um caminho maravilhoso. A sabedoria das exigências da estrutura das Equipes constitui um fundamento sólido para renovar as relações humanas e divinas imbricadas de forma especial no matrimônio.

Termino neste espírito evocando brevemente um casal que conheço e amo, cujo matrimônio celebrei há alguns anos. Eles tinham superado numerosas dificuldades até chegar ao altar. Ambos eram dependentes de drogas e, graças a uma honestidade exigente e a uma terapia, conseguiram recuperar uma humanidade construtiva e vulnerável. Tenho a sua fotografia junto à minha cama, no meu quarto em Roma. Olhava-a muitas vezes quando tive meus problemas de saúde no ano passado. Ela me lembra a beleza difícil e corajosa que é o casamento. É preciso muita honestidade para crescer. Descobre-se muita vulnerabilidade à medida que os anos passam. Em cima dessa foto, porém, pode-se ver um crucifixo, como a recordar que vocês nunca estão sós nas suas lutas e nas suas alegrias. Alguém, ou seja, Deus, de maneira assombrosa, os acompanha ao longo de todos os seus anos juntos, e isso é o âmago secreto de uma espiritualidade cristã do matrimônio.

* * *